

REFLEXÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR A PARTIR DE UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fabiana Canuso Laurino; Bianka Piva da Silva; Cristiano Santos de Ávila; Francisco Cesar Cunha Castro; Frederico Boff Tagliani; Juliana Rodrigues Boettge; Lucas Costa Linck; Renan Montichel Lanau; Annelise Salomão Goulart; Camila Dias Lopes; Juliana Costa Mattos; Tanibel Goulart Lemos; Fernanda Gomes Teixeira; Vicente Machado Valero; Mirella Pinto Valério¹

Palavras-chave: Desenvolvimento. Escola. Relato.

O atual trabalho surgiu de um relato de sala de aula por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência (PIBID), realizado em uma turma do 9º ano do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente da Cidade do Rio Grande (CAIC), nas suas dependências onde está a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande. O trabalho relata uma atividade desenvolvida e um ponto de discussão que nos chamou a atenção, sobre a menina que não sabia quicar a bola, assim dialogamos com o professor supervisor onde surgiram pontos importantes para uma discussão sobre o desenvolvimento motor. Antes de iniciar as atividades com a turma conversamos sobre o que eles, alunos, gostariam de praticar nas aulas de Educação Física, o que não haviam praticado, ou que já haviam praticado e gostado, e assim repetiríamos a pratica. Levando em conta que não tínhamos experiência em dar aula até o momento, iniciamos as práticas com a turma com o conteúdo de vôlei, sugerido pelas meninas, pois elas se sentiam deslocadas pelo futebol, e gostariam de experimentar o esporte e nós dominávamos a prática. Na aula em questão resolvemos propor aos alunos uma atividade lúdica, de iniciação ao vôlei, onde trabalhasse o desenvolver aptidões exigidas nos diversos tipos de esportes com bola como o domínio, quicar, lançar, entre outros. Observamos a dificuldade de alguns alunos de dominar a bola junto ao seu corpo para praticar o desejado durante as praticas de vôlei que proporcionamos a eles. Sendo assim pensamos em aplicar o conteúdo de basquete nas próximas aulas para que eles experimentassem um domínio maior da bola, foi onde nós junto com o professor supervisor observamos a dificuldade de uma menina em quicar a bola, demos uma atenção maior à execução do movimento, e ensinamos a tal menina a ter um controle maior para que

¹ Acadêmicos do curso Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande – FURG.



RESUMO EXPANDIDO

ela pudesse participar da aula juntamente com os outros colegas e não se sentisse deslocada. Como foi observado pelo grupo e pelo professor supervisor sobre a menina que não sabia manusear o quicar de uma bola, discutimos e acreditamos que era fruto de uma habilidade motora não desenvolvida ou mal desenvolvida anteriormente, o que acarretou sua dificuldade e desânimo como as aulas de Educação Física escolar.

Pensamos e refletimos a cerca das indagações de Gallahue (2013) onde afirma que “...cada indivíduo é singular em seu desenvolvimento e progride a um ritmo determinado pelas circunstâncias ambientais e biológicas, combinadas com as exigências específicas da tarefa do movimento...”, o problema de crianças que não tem atividades motoras preparadas para o esporte e assim para a vida, irão ter atividades motoras restritas ao longo da vida, é importante que cada um reflita sobre suas capacidades e estimulá-las para um melhor desenvolvimento motor. A partir do relato acima acreditamos que o conteúdo do desenvolvimento motor deve ser melhor trabalhado com nossas crianças em sua vida escolar, levando em conta que o desenvolvemos e o adquirimos para usufruir de atividades esportivas e básicas, ao longo de toda nossa vida.

